

APRESENTAÇÃO

O Dossiê **Educação e Luta de Classes no contexto da Pandemia da Covid-19** resulta da iniciativa das professoras, que atuaram em atividades de Estágio do Departamento de Teoria e Prática do Ensino (DTPE) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), no semestre 2020.2. Diante do contexto da Pandemia e da conseqüente necessidade do isolamento social, estas professoras instalaram um amplo processo de análise sobre a atual conjuntura e, assim, decidiram pela criação de um semestre suplementar para a oferta de estágio na forma de atividades educativas emergenciais. Nessa direção, avaliaram os diversos aspectos que alicerçam tal atividade no contexto social, acadêmico e profissional vigente e deliberaram pela manutenção da oferta do estágio no Ensino Fundamental: Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Essa deliberação, construída coletivamente, partiu da escuta dos(as) graduandos(as) e de suas demandas formativas, sobretudo, os(as) concludentes do corpo discente do Curso de Pedagogia, levantando estratégias sociopedagógicas, nos limites do ensino virtual, para reduzir os danos que poderiam ocorrer caso o semestre fosse cancelado, o que poderia retardar o término do curso e afastar ainda mais os discentes do ambiente de reflexão crítica própria do fazer universitário.

De acordo com o coletivo das professoras de estágio, registrado no Documento da Comissão de Estágio da Faculdade de Educação da UFC, de 16 de julho de 2020,

Dizer um NÃO em face da conjuntura vigente tem um significado político-pedagógico muito claro de recusa ao ensino remoto, exclusivamente virtual, defendido pelo mercado educacional neoliberal, insistindo em supervalorizar as tecnologias como instrumentos centrais de instrução e, com isso, desprezando o papel do professor como agentes ativos do processo educativo e produtores do conhecimento crítico, plural e devidamente contextualizado. [...] tal modalidade muitas vezes reduz o ensino a uma perspectiva instrucionista e o estágio à simples reprodução e aplicação de teorias, sem o devido enlace com a realidade socioeducativa. De outro lado, um mero SIM constitui um ato de irresponsabilidade e desconhecimento das necessárias condições de realização de atividades de estágio supervisionado no processo formativo de nossos alunos. Enfatizamos a nossa posição contrária ao formato remoto fora de um contexto excepcional, o qual relega a importância do processo pedagógico desenvolvido de forma presencial e secundariza a figura do professor, ambos essenciais e insubstituíveis na formação humana. Contudo, não desconsideramos o contexto de pandemia do coronavírus no mundo inteiro, em função do desconhecimento da doença, da falta da vacina, os quais não permitem o vislumbre temporal da volta à normalidade, acentuando ainda mais as desigualdades sociais e étnicorraciais, colocando em risco a vida e a saúde de todos.

Em conformidade com essa posição, implementou-se a oferta de estágio sob a forma de uma pesquisa intitulada **EXAME CRÍTICO SOBRE O TRABALHO DOCENTE E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O ‘ENSINO REMOTO’ NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19** para compor uma reflexão sobre os aspectos sociais e econômicos que perpassam o trabalho das escolas do município de Fortaleza, buscando rastrear a situação do trabalho docente e das práticas pedagógicas para a realização das atividades do ensino no contexto da pandemia Covid-19, associada ao processo de observação colaborativa/participante dos estagiários junto aos(as) professores(as) da educação básica de Fortaleza, cujo formato abrangeu a situação do ensino na pandemia. As atividades aconteceram através de encontros síncronos e assíncronos, promovendo a aproximação com a rede pública seja na participação em planejamentos, na realização de escuta dos atores envolvidos na cena pedagógica, na realização de análise documental e na participação em atividades interdisciplinares propostas pela FACED, integralizando o exercício da atividade de estágio.

E por fim, essa ação investigativa/formativa buscou analisar a relação educação e sociedade no contexto de crise sanitária e social global, contextualizando a realidade do financiamento e do uso de recursos público-governamentais para as atividades de adaptação (medidas sanitárias e de segurança) da escola e do trabalho pedagógico nas escolas. Todo esse formato de estágio como pesquisa e observação colaborativa/participante foi construído a partir de três eixos norteadores: a comunidade escolar e a turma; o trabalho docente e a relação entre professor(a)/alunos/família/comunidade; a situação socioeconômica das famílias e o acompanhamento da criança.

O presente Dossiê contempla a relação de integração entre estudantes de graduação e docentes da educação básica e apresenta esse processo de diagnóstico e acompanhamento das atividades educativas escolares, mediante observação participante/colaborativa do planejamento, execução e avaliação do ensino desenvolvido pelos (as) professores (as) do município de Fortaleza. Os trabalhos, aqui apresentados, também situam criticamente os principais postulados e documentos oficiais orientadores do “ensino remoto” no contexto da Pandemia Covid-19 e tratam de rastrear as principais formas de organização dos(das) educadores(as) diante dessa realidade.

As professoras de estágio de Pedagogia do semestre 2020.1, da UFC, destacam no documento da Comissão de Estágio o reconhecimento de que essas atividades suplementares podem, com todas as mediações possíveis,

contribuir para revelar o tipo de ensino instrumentalizador e tecnicista que os seus propagadores pretendem implantar a qualquer custo e de qualquer modo nas escolas, com um número bem reduzido de professor@s, que além de não cumprir com os objetivos da educação infantil e fundamental, fragmenta ainda mais o conhecimento, dificultando o seu acesso e apropriação pel@s classes sociais menos favorecidas economicamente. Definitivamente, esse não é o tipo de prática pedagógica que queremos para as escolas no futuro, pois nada tem de humanizador e fere a humana história! E, para nós, na disputa entre a centralidade da máquina ou do humano no processo de formação de pessoas, que vença o humano e este possa usar a máquina para auxiliá-lo. (Documento da Comissão de Estágio da Faculdade de Educação da UFC, de 16 de julho de 2020).

Cabe ressaltar que a formatação dessa proposta de Dossiê deu-se no primeiro encontro pedagógico realizado com os(as) professores(as) da Rede Pública de Fortaleza, que acolheram os estudantes de Pedagogia da UFC, em que as professoras de estágio propuseram uma forma de publicação para registro da referida pesquisa. Naquela ocasião, foi informado sobre a possibilidade de que professores(as) da educação básica poderiam participar da publicação de um dossiê composto de artigos ou relatos de experiências ao lado dos (as) estagiários (as) e com a orientação das docentes do curso de Pedagogia da UFC.

Temos aqui a formatação deste Dossiê, que reúne 15 artigos e 4 relatos de experiência, dentre os quais seis têm a participação de professores(as) da educação básica nominados (as) aqui: Eveline Ferreira Feitosa, Natasha Alves Correia Lima, Lenha Aparecida Silva Diógenes, Nágela da Silva de Sousa e Dávillo Lima, participação essa que soergue e enriquece a presente publicação. Registramos também a orientação das professoras de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade Educação da UFC, que se empenharam em socializar essa experiência com os alunos: Camilla Rocha da Silva, Josefa Jackline Rabelo e Ludmila de Almeida Freire e que constam como orientadoras da maioria destas produções. Com a devida justiça, registra-se aqui que mesmo sem a publicação de artigos nesse número, em todo o processo de composição do estágio como atividade emergencial, na forma suplementar, contamos com o apoio e a colaboração efetiva da Professora Maria José Albuquerque, presente em todo planejamento e realização dessas ações.

Nesse processo de composição do Dossiê, a integração de graduação e pós-graduação com professores(as) da educação básica do Município de Fortaleza, se concretizou a partir do envolvimento de duas doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, que também são professoras da educação básica: Natasha Alves e Eveline Feitosa. Ambas as doutorandas acompanharam os(as) estagiários(as) como parte da Disciplina Estágio de Docência, atividade obrigatória do referido Programa de Pós-Graduação.

Elucidamos que o termo “ensino remoto” se encontra entre aspas em todos os títulos do Dossiê, devido à denúncia dos(as) professores(as) do município de Fortaleza, *locus* da Pesquisa. Os mesmos constataram que o trabalho docente desenvolvido no ano de 2020 não poderia ser denominado de ensino remoto, pois não contaram, em momento algum, com encontros síncronos virtuais com suas turmas, pré-requisito para designar tal nomenclatura. Informam, do mesmo modo, que as aulas eram feitas através de atividades passadas pelos(as) professores(as), por envio de mensagens via grupo de *WhatsApp* para os pais ou responsáveis, sem contato virtual *on-line* com as crianças. Essa realidade demonstra que, mesmo reconhecendo os limites do chamado “ensino remoto”, as atividades didático-pedagógicas implementadas na escola pública municipal de Fortaleza eram ainda mais precarizadas. Esse formato de ensino não foi escolha das famílias, das crianças, das escolas ou dos(as) educadores(as), mas se explicita pelo quadro de extrema desigualdade social, em que os filhos e filhas da classe trabalhadora não têm acesso aos recursos tecnológicos e nem um ambiente adequado de estudo e não contam com uma política pública sistemática de apoio financeiro para a realização de suas atividades escolares, mesmo que virtualmente. Desse modo, essas crianças são impedidas de ter o acesso interativo *on-line* com os(as) professores(as), que também têm uma realidade muito próxima dos alunos. Essa problemática está devidamente analisada no conjunto dos artigos e relatos de experiência do presente Dossiê.

Para além desse conjunto de artigos e relatos de experiência provenientes dessas atividades de Estágio Suplementar, fomos agraciados com duas contribuições especiais. A primeira, que abre o Dossiê, foi elaborada por Amanda Callegari, Ana Paula Vieira, Silvana Tuleski e Zaira Fátima de Rezende González Leal. As autoras desse artigo, embora não tenham tratado, no plano do fenômeno, do assunto abordado neste Dossiê, analisam uma das manifestações dos dramas que a sociedade de classes engendrou sobre a humanidade e que tem profundas raízes na exploração de classe: a

negação da escrita. Brindando-nos com o artigo intitulado “**Não sou capaz de juntar nem três palavras, sou um nada**”: a importância da apropriação da linguagem escrita no filme **Minhas Tardes Com Margueritte**, as autoras examinam o processo de mudança psíquica e as transformações do comportamento a partir do contato com a escrita, analisando, como o título do artigo deixa claro, o filme “Minhas Tardes com Margueritte” à luz dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.

A segunda contribuição especial é a de Ademir Quintilio Lazarini e Rosângela Aparecida Mello. No artigo intitulado **A atualidade histórica do capital e da classe trabalhadora mundial: trabalho, tempo de trabalho, contradições sociais e revolução**, os autores analisam diretamente o quadro histórico atual no qual se encontra a classe trabalhadora e reiteram que a revolução encontra-se, mais do que nunca, na pauta do dia.

No que diz respeito à problemática específica da Covid-19, destacamos o artigo de Iael de Souza e Francisco Eduardo de Oliveira Cunha, que abordaram o tema **Crise estrutural do capital, Pandemia da SARS-COV-2 (COVID-19) e tendência de aprofundamento da barbárie, “se tivermos sorte!”**. Nesse artigo, os autores articulam a pandemia às questões do capital em crise estrutural, que agrava mais e mais os problemas da humanidade e alarga o fosso social no qual sucumbirão os seres humanos se não mudarem o rumo de sua história.

Contamos, ainda, com a contribuição do artigo que reúne dois professores das disciplinas Ensino de Ciências e Ensino de Geografia e História, ministradas, respectivamente, pelos(as) professores(as) Maurilene do Carmo e Luís Távora Furtado Ribeiro, no qual se descreve a pesquisa de trabalho de conclusão de curso do graduando Francisco Gonçalves sobre **Pandemia de Covid-19 e as atividades educativas emergenciais: a experiência do curso de Pedagogia da Faculdade de educação Universidade Federal do Ceará**.

Para nós editores da Revista Eletrônica Arma da Crítica, não poderíamos deixar de reconhecer a importância deste Dossiê que relaciona este momento grave que passamos na história contemporânea, a pandemia COVID-19 – a maior crise sanitária dos últimos cem anos – que acentua, nos tempos hodiernos, o risco que corre a própria humanidade no interior da sociabilidade do capital em crise estrutural. No caso da pandemia da Covid-19, milhares de mortes e severos desdobramentos socioeconômicos,

educacional e emocional em nossas vidas estão agravando o tamanho da tragédia. Em larga medida, buscamos debater a educação, a escola pública brasileira e o trabalho docente no contexto da Pandemia, na perspectiva de analisar criticamente tal realidade em vários aspectos e situações, inclusive, o perfil dos professores e alunos atendidos e as condições em que se processam o ensino e a aprendizagem em tempos de pandemia e de isolamento sanitário.

Reconhecemos que o momento pandêmico é resultado do que Mészáros (2002), em sua obra **Para além do capital**, aponta como efeitos da crise estrutural do capital e de sua natureza destrutiva, que instaura a barbárie nas relações entre homem e natureza e nas formas de produção da vida social, regidas dia a dia pela lógica desumana própria do sociometabolismo do sistema do capital. Os atos destrutivos oriundos dessa forma de sociabilidade fragmentam, em última instância, a humanidade e o planeta em que ela vive. Nesse sentido, a alternativa que desponta no horizonte é a instauração de uma sociabilidade em que a produção será regida pelo atendimento das necessidades genuinamente humanas e não pela lógica do mercado, o que reafirma a urgência de retomada da perspectiva socialista.

Fortaleza, 05 de dezembro de 2020

As Organizadoras